

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A RELAÇÃO ENTRE AS CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cicero Eugênio Tomaz Alves¹, Eliane Ribeiro dos Santos², Rayssa Brennda do Nascimento e Silva³, Wesley Filipe Ferreira do Nascimento⁴

Resumo: A língua é um instrumento de unidade e político. E o Brasil, é um país que carrega em sua história uma miscigenação de povos, culturas e etnias, e a miscigenação linguística não se diferencia. Defender a língua é defender a pátria, e os falantes brasileiros das diferentes regiões do país, conservam diferentes formas e maneiras de se comunicar. Não existe um falar "correto" ou um falar "errado", existe sim, um falar o qual atribuem-se mais valor, aceitação e prestígio, e ao outro falar, sentimentos de discriminação, negação e, preconceito. A pesquisa vem debater e pensar sobre as crenças e atitudes linguísticas formadas na sociedade. No que o brasileiro conserva, sobre aquilo que ele considera falar "errado", e além disso, quais julgamentos o usuário dessa variação linguística sofre ou o mesmo faz uso. Realizaremos um estudo sociolinguístico, investigando as crenças e atitudes linguísticas de alunos de ensino médio ou superior, a respeito de sua língua materna. Assim, nossa pesquisa parte de dois áudios gravados, sendo um culto e o outro linguagem popular. Mostrando que não há certo e nem errado de se falar, mais sim, um preconceito social com a falante.

Palavras-chave: Língua. Variações Linguísticas. Preconceito Linguístico.

1. Introdução

O estudo sobre as atitudes linguísticas está relacionado à avaliação linguística, para tanto, percebemos que os falantes têm um julgamento com sua língua e o dialeto utilizado por outras pessoas. No entanto, a variação linguística não possui esse julgamento, mais sim, um respeito aos valores sociais, discriminando um preconceito na maneira em que se fala, não existe uma classificação da fala, em qual é a melhor ou pior, bonita ou feia, correta ou

1 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: eugenioalves00@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: ribeiroeliane613@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: rayssabrendafotografa@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: weslleyurca2017@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



errada, todas são variações da língua brasileira. Lambert e Lambert (1966, p. 77) definem a atitude como “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”.

Essas atitudes não acontecem só na fala, mais sim, quando as pessoas se expressam quer seja na forma culta ou em uma variedade menos formal. Dessa maneira, há diversas formas de nos comunicarmos com outras pessoas, por isso, é comum a comunicação quando o falante coloca-se face-a-face em uma posição vulnerável, sendo que muitas vezes, ele arrisca sua autoimagem externando suas opiniões, crenças, etc. Esse conceito foi estabelecido por Goffman na década 1970.

podemos afirmar, com toda tranquilidade, que os julgamentos sociais ante a língua – ou melhor as atitudes sociais – se baseiam em critérios não linguísticos: são julgamentos de natureza política e social” / dito de outra maneira, significa que “julgamos não a fala, mas o falante, e o fazemos em função de sua inserção na estrutura social. (ALKMIN, 2008, p. 42):

A priori, a variedade linguística existe, seja ela nacional, regional ou local. Sendo que cada uma delas vêm com um julgamento social da língua e fala, discriminando as pessoas analfabetas ou pobres, por achar que eles não falam certo. Mas esses julgamentos sociais com a língua com a fala, é por motivo de desprezo, humilhação, na verdade são de natureza política e social.

2. Objetivo

Realizaremos um estudo sociolinguístico, visando investigar as crenças e atitudes linguísticas de alunos de ensino médio ou superior, a respeito de sua língua materna, considerando principalmente a valorização (positiva ou negativa) sobre a abordagem da variação linguística em sala de aula. Além de analisar as questões apresentadas às alunas e/ou aos alunos entrevistados (as), examinando suas crenças e atitudes e considerando a pedagogia da variação linguística necessária ao ensino da Língua portuguesa.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



3. Metodologia

A pesquisa foi feita por um grupo de cinco integrantes, divididos em duas equipes, uma com duas pessoas e a outra com três. Sendo realizada na cidade de Crato, em maio de 2019, sobre duas etapas com um público da zona urbana, e outro público da zona rural. Os materiais utilizados para o trabalho foram um aparelho de celular para gravação de áudio, bloco de anotações, e um pequeno questionário a ser aplicado sobre as seguintes perguntas:

1. "Que língua você fala?"
2. "Que língua você escreve?"
3. "O que você pensa sobre a língua que você fala e escreve?"
4. "Aqui na cidade, existem pessoas que falam diferente de você?"
5. "Em que lugares você ouve modos diferentes de falar o português?"
6. "O português que você ouve entre os seus colegas, na televisão, na escola é o mesmo?"
7. "Comparando as falas das pessoas de sua região, existe quem fale melhor? Se sim, quem? Por quê?"
8. "Homens e mulheres falam da mesma forma? Qual fala é a mais bonita? Comente"
9. "Jovens e idosos falam de maneira diferente? Quem fala melhor? Explique sua resposta"
10. "Pessoas com escolaridade e pessoas sem escolaridade falam diferente? Comente"
11. "Você acha que falar diferente é falar errado? Justifique sua resposta"
12. "O que é falar errado?"
13. "Quando alguém fala de maneira diferente e você não atende, como você se sente? O que você faz?"

A princípio, para cumprirmos os nossos objetivos, primeiro escolhemos uma pequena notícia de um livro de português do ensino médio, em seguida pedimos autorização para duas pessoas com nível de escolaridade diferentes para lerem a seguinte notícia:

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



"viagem pelo Brasil em 52 historias, organizado por Silvana Salerno, editora Companhia das Letrinhas. Este volume reúne lendas e contos populares tradicionais de nosso país. Cada narrativa é acompanhada de quadros explicativos que informam sobre a geografia, a botânica, a zoologia, a história, a economia e a cultura do local e do país. O número 52 foi escolhido para que o leitor tenha uma história para ler a cada semana, durante um ano inteiro, viajando do Amapá ao Rio Grande do Sul, percorrendo vilarejos e metrópoles, praias, mata e sertão."

Depois, escolhemos mais duas pessoas também com diferencial de escolaridade, sendo uma do 1º ano do Ensino Médio e a outra do ensino superior incompleto do curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA. Individualmente, primeiro mostramos os dois áudios gravados e pedimos para as duas entrevistadas relatarem segundo o que elas ouviram do áudio, a profissão, a escolaridade, o status social e a idade dos narradores do texto. Em um segundo momento, pedimos que respondessem as 13 perguntas com respostas pessoais.

4. Resultados

A primeira entrevistada, constatou que o primeiro áudio era de uma pessoa de ensino fundamental incompleto, embora tem: ensino fundamental incompleto, agricultora, sem muita condição de vida e sua idade 35 anos. Já no segundo áudio com a pessoa de ensino superior, ela constatou que: sua escolaridade é ensino superior, é professor, tem muita condição de vida e tem 28 anos. Depois ela disse que percebeu muita diferença entre os falantes, já que a primeira pessoa narrou com muita dificuldade, como se não soubesse ler, e a segunda narradora falou de forma mais clara e compreensiva.

A segunda entrevistada com ensino superior incompleto, constatou que no primeiro áudio a narradora possuía ensino fundamental completo, seria doméstica, de classe média baixa e com uma idade de 30 anos. E no segundo áudio a mesma constatou que a narradora possuía ensino superior completo, seria jornalista, era de classe média alta e tinha uma idade de 28 anos. E ela destacou que há diferença nas narrações, pois, uma leu com mais precisão,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



sem pausas, de uma forma mais comunicativa e natural, mostrando entrosamento com a leitura. Já no outro áudio, notou que a narradora leu devagar e com mais dificuldade.

5. Conclusão

A análise linguística está direcionada à apreciação linguística, onde se observa um julgamento explícito feito pelas pessoas que falam a língua materna e o dialeto utilizado pelas demais pessoas presentes em sociedade, assim como visto anteriormente no início deste trabalho. Através da pesquisa aqui realizada, pode-se entrever a incrível distinção linguística estabelecida pelos indivíduos, estes que vivem relações sociais em agrupamento, o que facilitou realizar a abordagem do resultado final desta pesquisa, resultado este que indica a alteridade de pensamentos individuais sobre a fala. É necessário ressaltar, ainda, que impor as diferenças linguísticas aqui manifestadas, foi feitas etapas que contribuíram para a organização e sucesso da pesquisa.

6. Referências

ALKMIN, Tania. **Sociolinguística** – parte I. in: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FARACO, Carlos Emílio. *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação*, 4. Ed, em São Paulo: Ática, 2016.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LAMBERT, W. W; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.